

*Discurso no almoço oferecido em homenagem ao Presidente da República Argentina, senhor Eduardo Duhalde*

PALÁCIO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 26 DE SETEMBRO DE 2002

*Senhor Presidente da República Argentina, meu caro amigo Eduardo Duhalde; Senhores Ministros de Estado; Senhores integrantes da comitiva Argentina; Senhores Parlamentares; Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal; Senhoras e Senhores,*

Ao renovar as boas-vindas a Vossa Excelência, Presidente Duhalde, eu gostaria de transmitir uma mensagem muito especial de amizade e de confiança ao povo e ao governo da Argentina.

Sua visita nos anima a reafirmar a unidade irreversível que estamos construindo entre nossos países. Esteja seguro, Senhor Presidente, de que o Brasil acredita na recuperação da Argentina e em sua capacidade de crescer.

A Argentina tem uma história de progresso e de pujança econômica, de lutas sociais e de riqueza cultural. Esse patrimônio é a garantia de que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, é possível vencer as crises. Infelizmente, o apoio da comunidade internacional tem sido tímido. Os organismos financeiros ainda não fizeram tudo que podiam

para ajudar a Argentina. Espero que venham a fazê-lo o mais breve possível.

Por coincidência, Brasil e Argentina preparam-se para mudanças de governo. Mudanças costumam dar margem a expectativas e a ansiedades, nem sempre por motivos racionais. Mas trazem nervosismo aos mercados. Nada, porém, justifica as absurdas variações cambiais dos últimos dias e tampouco o aumento sem precedentes do famigerado risco-país. É como se a continuidade democrática em nossos países, pela qual tanto lutamos, ficasse agora sujeita a avaliações, supostamente idôneas, de consultores e operadores de mercado. Isso, sem dúvida, seria uma involução.

O que determina o rumo de um país é a vontade soberana de seu povo, queiram ou não os especuladores. Quando se olha a situação real da economia, fica evidente que esses fenômenos são resultado apenas de jogo de interesses – interesses que não são dos nossos países, nem são dos nossos povos.

Por isso, Presidente Duhalde, quero expressar o reconhecimento do Brasil pelo empenho de seu governo em atravessar com êxito este momento delicado da História argentina e da nossa História.

Quero saudar os integrantes da comitiva que o acompanham, seus Ministros, e, muito especialmente, a honra de ter trazido até nós os senhores Governadores, que fazem parte da sua comitiva, os seus altos funcionários e homens de negócios, cuja presença aqui, entre nós, simboliza a crença da Argentina em seu relacionamento com o Brasil. Simboliza a mesma crença no Mercosul.

O Brasil reafirma, também, seu compromisso com a Argentina, com o Mercosul, não simplesmente porque o fortalecimento do nosso projeto de integração é um sinal positivo para os investidores internacionais. Sabemos que o mercado ampliado de nossos países e a contribuição do Mercosul para a estabilidade política e econômica da região são valorizados lá fora. Mas esse compromisso é parte de uma crença maior. É a crença em nosso destino comum, em nossa capacidade de construirmos, juntos, o futuro. E é com essa crença e esse compromisso, que temos encontrado solução para os problemas que naturalmente sur-

gem de uma relação tão intensa quanto a nossa. Hoje, estamos, novamente, tendo provas disso.

Renovamos o acordo automotivo, superamos as restrições comerciais através do esforço que ficou consagrado como o de “limpar a mesa”. A mesa agora está limpa e convida a nos debruçarmos sobre ela, para trabalharmos em novos projetos conjuntos, para planejarmos os próximos passos de nossa integração.

Flexibilizamos as normas relativas ao financiamento do comércio. E essa é uma grande conquista, que permite ampliar os horizontes no nosso intercâmbio em um momento de dificuldade, não apenas no plano regional, mas também no plano global. É o que continuaremos a fazer nos mais variados campos – transportes, energia, educação e cultura, ciência e tecnologia – com cooperação fronteiriça.

Estamos avançando também na integração com os demais parceiros da América do Sul.

Confio em que, ainda no meu Governo, possamos concluir as negociações com a Comunidade Andina. Isso confirma que o Mercosul há de ser um alicerce do desenvolvimento em toda a região sul-americana, como tem sido sempre um alicerce da paz e da democracia.

Presidente Duhalde, a Argentina sempre foi uma referência fundamental na minha vida acadêmica e na minha vida política. Às pesquisas de sociólogo pude acrescentar a vivência de homem público, o que me aproximou ainda mais deste vizinho querido. Como Presidente do Brasil, dediquei muitas horas do meu dia-a-dia à Argentina, à construção de nossa aliança estratégica e ao fortalecimento da nossa confiança. Continuarei, pela vida afora, com essa dedicação. E tenho certeza de que, dentro de poucos meses, meu sucessor estará fazendo o mesmo.

Acredito que o Brasil e a Argentina devem enfrentar juntos os desafios da globalização: integrar cadeias produtivas, aumentar sua competitividade e disputar juntos os mercados internacionais.

O Brasil não contempla nenhuma iniciativa ou projeto regional sem a parceria com a Argentina. Os entendimentos a que chegamos nesta visita de Vossa Excelência servem de resposta aos cétricos e aos pessimistas.

A cooperação Brasil-Argentina não comporta nem pessimismo nem medo ou desânimo diante das adversidades. Juntos, participamos das negociações sobre a Alca e sobre a possibilidade de um acordo de livre comércio com a União Européia. Juntos, combatemos o apego dos países ricos ao protecionismo, em particular nos produtos agrícolas. E, se juntos podemos fazer tudo isso, é porque muitas afinidades e interesses nos aproximam.

Dispomos de uma estrutura econômica sofisticada, capaz de atrair investimentos produtivos e de absorver novas tecnologias. Tenho, por isso, confiança sem limites no futuro da nossa integração.

Por todas essas razões, peço aos presentes que me acompanhem num brinde ao Presidente Duhalde, ao Mercosul e à amizade permanente entre o Brasil e a Argentina.